



SUBSÍDIO
EM PREPARAÇÃO
PARA O

PLANO
DIOCESANO
DE
EVANGELIZAÇÃO

Comunhão,
Participação e
Missão.





SUBSÍDIO
CAMINHAR JUNTOS EM PREPARAÇÃO PARA O

7º PLANO DIOCESANO DE EVANGELIZAÇÃO

“Por uma Igreja sinodal:
comunhão, participação e missão”

DIOCESE DE CAMPO LIMPO
2025

LISTA DE SIGLAS



- DF Documento Final – Por uma Igreja Sinodal: Comunhão Participação e Missão.** Resultado da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos. Publicada em 2024.
- CP Carta Pastoral – Tudo Por Causa do Evangelho: Sinodalidade, Comunicação e Conversão.** Primeira Carta Pastoral publicado pelo bispo diocesano, Dom Valdir José de Castro, ssp. Lançada em 2023.
- DMSC Dia Mundial das Comunicações Sociais**
Tema: “A verdade vos tornará livres” (Jo 8, 32).
Fake news e jornalismo de paz. 52ª Mensagem do Papa Francisco, de 2018.
Tema: “Somos membros uns dos outros” (Ef 4, 25):
Das comunidades de redes sociais à comunidade humana. 53ª Mensagem do Papa Francisco, de 2019.
- EG Evangelii Gaudium – A Alegria do Evangelho. Sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual.** Exortação Apostólica do Papa Francisco. Publicada em 2013.
- FT Fratelli Tutti – Sobre a Fraternidade e a Amizade Social.** Carta Encíclica do Papa Francisco. Publicada em 2020.
- SC Sacrosanctum Concilium – Sobre a Sagrada Liturgia.** Constituição Conciliar. Papa Paulo VI. Publicada em 1963.

SUMÁRIO

Lista de Siglas	3
Mensagem do Bispo Diocesano.....	4
Mensagem do Coordenador Diocesano de Pastoral.....	6
Introdução	8
PRIMEIRO ENCONTRO: “COMUNHÃO”	10
1. Invocação ao Espírito Santo	10
2. Leitura e interiorização da Palavra de Deus	11
3. Reflexão sobre a “comunhão”	11
4. Escuta e partilha.....	13
5. Propostas concretas no que se refere à “comunhão”	14
6. Oração final	14
Anotações	15
SEGUNDO ENCONTRO: “PARTICIPAÇÃO”	16
1. Invocação ao Espírito Santo	16
2. Leitura e interiorização da Palavra de Deus	17
3. Reflexão sobre a “participação”	18
4. Escuta e partilha.....	20
5. Propostas concretas no que se refere à “participação”	21
6. Oração final	21
Anotações	22
TERCEIRO ENCONTRO: “MISSÃO”	24
1. Invocação ao Espírito Santo	24
2. Leitura e interiorização da Palavra de Deus	25
3. Reflexão sobre a “missão”	26
4. Escuta e partilha.....	28
5. Propostas concretas no que se refere à “missão”	29
6. Oração final	29
Anotações	30
Conversação no Espírito	31
Orientações para o Envio da Síntese Paroquial	34

MENSAGEM DO BISPO DIOCESANO



Caros irmãos e irmãs

Graça e paz!

Convido a todos (as) a acolher com vivo interesse e responsabilidade este subsídio, preparado pela Coordenação Diocesana de Pastoral. Trata-se de um esforço de oferecer à nossa Diocese um percurso de aprofundamento do caminho sinodal que a Igreja está fazendo, desde 2021, e que tem como síntese, o Documento Final – “Por uma Igreja sinodal: Comunhão, Participação e Missão” – resultado das duas sessões da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, realizadas no Vaticano, em outubro de 2023 e outubro de 2024.

O Documento Final do Sínodo, de fato, pede para que as igrejas locais continuem o seu caminho cotidiano com uma metodologia sinodal de consulta e discernimento, identificando caminhos concretos e percursos formativos, a fim de realizar uma conversão sinodal palpável nas várias realidades eclesiais (Cf.: DF, nº 9).

Esse subsídio é uma proposta concreta para o caminho sinodal, em nossa Diocese, com o qual queremos não só refletir os resultados do Sínodo, mas também buscar indicações para a elaboração do 7º Plano Diocesano de Evangelização. Esperamos que todos possam se engajar nesse trabalho, de modo que seja não só um aprofundamento sobre a sinodalidade, mas que a própria metodologia desse percurso seja sinodal, que nos anime a crescer na comunhão, na participação e na missão.

Todo esse trabalho é em vista da evangelização, recordando que Jesus é o Evangelho vivo que, unido ao Pai e ao Espírito Santo, anunciou e viveu a Boa Notícia do Reino, dando a sua vida por esse projeto de Amor. Que possamos participar ativamente dessa caminhada, considerando as diversas realidades de nossa Diocese, com olhar profético, lendo os sinais dos tempos à luz do Evangelho e buscando indicações para uma vivência fecunda de nossa fé.

A Sagrada Família de Nazaré seja a nossa referência na escuta da Palavra de Deus e no modo de encarná-la na história.

São Paulo (Campo Limpo), 16 de agosto de 2025

Dom Valdir José de Castro, ssp
Bispo Diocesano

MENSAGEM DO COORDENADOR DIOCESANO DE PASTORAL



Caros irmãos e irmãs, paz e bem em Cristo Jesus!

Dando continuidade ao Caminho Sinodal proposto pela Igreja, estamos enviando este subsídio para ser utilizado por todos os diocesanos em nossas Paróquias, Comunidades, Pastorais, Movimentos, Serviços ... todas as realidades eclesiais presentes em nosso território.

Baseado no tripé “Comunhão, Participação e Missão” elaboramos três encontros com cada um destes temas com o objetivo de levar todos a refletirem sobre tais realidades e a descobrirem como as mesmas estão acontecendo em nosso meio e em nossa prática pastoral.

Serão momentos importantes para pensarmos a nossa Caminhada Pastoral em nossos Grupos Eclesiais, bem como em nossas estruturas paroquiais.

Como percebemos a “Comunhão, a Participação e a Missão” em nosso meio? Todos nos sentimos Igreja responsável por levar a bom termo a obra de salvação iniciada pelo nosso Senhor Jesus? O que poderemos fazer para melhorar estas realidades?

Por fim, depois de pensar a realidade local, pedimos sugestões para a elaboração de nosso 7º Plano Diocesano de Evangelização. Oferecemos, ao final de cada encontro, algumas perguntas que deverão ser respondidas e, as sugestões enviadas ao Coordenação Diocesana de Pastoral.

Desde já agradecemos o empenho de cada irmão e irmã nesta empreitada. Será um ano de muito trabalho e de crescimento!

Que Maria, modelo para todos os missionários, nos acompanhe em nossa jornada intercedendo por todo este trabalho!

Pe. Ezaques Tavares
Coordenador Diocesano de Pastoral

INTRODUÇÃO



A Diocese de Campo Limpo, com este subsídio, propõe um itinerário de aprofundamento pessoal e escuta comunitária, inspirado no processo de escuta diocesano e nas indicações apresentadas no Documento Final da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, que teve como tema: *“Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão”*.

Esse material é uma proposta para aplicação nas paróquias, pastorais, congregações religiosas, movimentos, novas comunidades e pelas pessoas que desejam viver com mais profundidade sua vocação cristã. Todos são convidados a contribuir para a ação evangelizadora de nossa Igreja Particular, de modo concreto, participando não só da reflexão sobre a “sinodalidade”, mas também no processo de elaboração do 7º Plano Diocesano de Pastoral.

A proposta é realizar três encontros, seguindo a metodologia sinodal, com grupos de até 10 pessoas, para favorecer a escuta recíproca, em torno de temas específicos. Cada grupo deverá eleger um Coordenador e um Secretário que tomará nota das propostas.

Primeiro Encontro – Tema: Comunhão

Segundo Encontro – Tema: Participação

Terceiro Encontro – Tema: Missão

Cada encontro seguirá o itinerário proposto, com uma metodologia que busca garantir a participação do maior número possível de pessoas, a fim de que os frutos desse processo contribuam concretamente para a elaboração do nosso 7º Plano Diocesano de Pastoral.

- 1. Invocação do Espírito Santo**
- 2. Leitura, interiorização e partilha da Palavra de Deus**
- 3. Reflexão sobre o tema**
- 4. Escuta e partilha.** Momento de criar um espaço para exercitar a sinodalidade de forma concreta, com um olhar amoroso e compreensivo sobre as diversas realidades da Igreja, de modo particular, de nossas paróquias, comunidades e Diocese. As questões poderão ser refletidas e respondidas a partir do esquema de conversação no Espírito, proposto pelo Sínodo, e que se encontra na **página 31** desse subsídio.
- 5. Propostas concretas para a elaboração do 7º Plano Diocesano de Evangelização.** Levar em consideração todas as contribuições.
- 6. Oração Final**

1º ENCONTRO: “COMUNHÃO”

“Que todos sejam um” (Jo 17,21)

Coordenador (a): Neste primeiro dia do nosso encontro, queremos aprofundar o aspecto da “comunhão”, um dos elementos fundamentais para a caminhada sinodal, que compreende a comunhão com Deus e com nossos irmãos e irmãs, mas também a nossa abertura para com as pessoas e as realidades que nos cercam. A comunhão exige uma comunicação que nos leve a escutar, a falar com autenticidade e, em certas situações, também a silenciar para dar atenção ao nosso interlocutor. Que este nosso encontro, inspirado pelo Espírito Santo, nos ajude a crescermos na comunhão, assim como a darmos boas contribuições para o caminho sinodal da Igreja e para a elaboração do 7º Plano Diocesano de Evangelização.

1. Invocação ao Espírito Santo

Todos: Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus que instruístes os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos da sua consolação. Por Cristo Senhor Nosso. Amém

(Pai nosso, Ave Maria, Glória ao Pai)

2. Leitura e interiorização da Palavra de Deus

Jo 17, 21-23

Como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, que eles estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. Eu lhes dei a glória que me deste para que sejam um, como nós somos um: Eu neles e tu em mim, para que sejam perfeitos na unidade e para que o mundo reconheça que me enviaste e os amaste como amaste a mim.

(Momento de silêncio e de oração. Cada pessoa pode partilhar o que mais chamou atenção nessa passagem bíblica).

3. Reflexão sobre a “comunhão”

Leitor (a) 1: Antes de sua Paixão, Jesus faz uma oração a Deus no Evangelho de João, na qual é forte a vivência da “comunhão”. Ser Igreja Sinodal é tornar esta palavra de Deus viva em nossas relações comunitárias, onde ninguém é superior ou inferior, onde há lugar para todos. Na mesma dignidade de filhos, batizados, unidos a Cristo, na comunhão, em um movimento de amor e de serviço.

Leitor (a) 2: “Podemos dizer que a sinodalidade é um ‘processo de comunicação’ no qual entram atitudes importantes como a abertura ao Espírito, as relações humanas, o falar com coragem e a escuta atenta, a convivência serena com o diferente, o diálogo, o encontro, a inclusão etc. Tal comunicação não pode ser compreendida como simples troca de informações, mas no seu sentido mais profundo, como ação que leva à proximidade e à partilha, e cria comunhão” (CP, p. 18).

Leitor (a) 1: “Toda a vida cristã tem sua fonte e seu horizonte no mistério da Trindade, que suscita em nós o dinamismo da fé, da esperança e da caridade” (DF, nº 15). A Trindade – Pai, Filho e Espírito Santo! – é o maior exemplo de comunhão. A Trindade nos ensina que “Deus não é Solidão, mas Comunhão; é Amor e, conseqüentemente, comunicação, porque o amor sempre comunica; antes, comunica-se a si mesmo para encontrar o outro” (DMCS, 2019).

Leitor (a) 2: “Para ser uma Igreja sinodal é necessária, portanto, uma verdadeira conversão relacional. Temos de reaprender do Evangelho que o cuidado das relações não é uma estratégia ou o instrumento para uma maior eficácia organizacional, mas é o modo como Deus Pai se revelou em Jesus e no Espírito. Quando as nossas relações, mesmo na sua fragilidade, deixam transparecer a graça de Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito, confessamos com a vida a fé em Deus Trindade” (DF, nº 50).

Leitor (a) 1: “No contexto da eclesiologia conciliar do Povo de Deus, o conceito de comunhão exprime a substância profunda do mistério e da missão da Igreja, que tem na celebração da Eucaristia a sua fonte e o seu ponto culminante, ou seja, a união

com Deus Trindade e a unidade entre as pessoas humanas que se realiza em Cristo mediante o Espírito Santo” (DF, nº 31).

Leitor (a) 2: Como já foi afirmado, o caminho sinodal exige “escuta”: uns escutando os outros e todos escutando o Espírito Santo, que leva à unidade, que é harmonia nas diferenças (Cf.: DF, nº 1). Nesse “modo de ser”, entram também a escuta entre as pastorais, assim como a escuta dos carismas dos Institutos de vida consagrada, das Sociedades de vida apostólica, das Associações, dos Movimentos e das Novas Comunidades. Todos se escutando para o crescimento comum. Esse processo supõe amor, humildade e perdão.

4. Escuta e partilha

É o momento da escuta atenta e respeitosa da palavra de cada participante. As perguntas ajudam no discernimento, à luz do Espírito Santo. Pode-se utilizar o esquema da conversação no Espírito, que se encontra na **página 31**.

1. O que significa para você viver a comunhão com Deus e com os irmãos na sua comunidade?
2. Em sua realidade pastoral, quais são os maiores desafios para vivermos uma verdadeira comunhão?

3. De que formas concretas podemos exercitar uma “comunicação que cria comunhão” em nossas pastorais e movimentos? Quais os aspectos de nossas relações que podemos melhorar para uma boa comunicação?
4. Como podemos incluir mais pessoas, carismas e vocações no caminho sinodal, promovendo uma comunhão real e participativa? Como estreitar a comunhão com a comunidade, a paróquia, a forania e a diocese?
5. Quais atitudes práticas podemos assumir para crescer na escuta do Espírito Santo e dos irmãos em nossa caminhada pastoral?

5. Propostas concretas no que se refere à “comunhão”

A partir da conversação do Espírito, após ter escutado todos, chegou o momento de sugerir propostas para a elaboração do 7º Plano Diocesano de Pastoral.

6. Oração final

“Senhor, fazei de nós instrumentos da vossa paz./Fazei-nos reconhecer o mal que se insinua/em uma comunicação que não cria comunhão./Tornai-nos capazes de tirar o veneno dos nossos juízos./ Ajudai-nos a falar dos outros como de irmãos./ Vós sois fiel e digno de confiança;/ fazei que as nossas palavras sejam sementes de bem para o mundo:/onde houver rumor, fazei que pratiquemos a escuta;/onde houver confusão, fazei

que inspiremos harmonia;/onde houver ambiguidade, fazei que levemos clareza;/ onde houver exclusão, fazei que levemos partilha;/ onde houver sensacionalismo, fazei que usemos sobriedade;/onde houver superficialidade, fazei que ponhamos interrogativos verdadeiros;/onde houver preconceitos, fazei que despertemos confiança;/ onde houver agressividade, fazei que levemos respeito;/ onde houver falsidade, fazei que levemos verdade./ Amém” (DMCS, 2018).

ANOTAÇÕES

1º Encontro

[illegible]

20

ENCONTRO: “PARTICIPACÃO”

“Somos membros uns dos outros” (Rm 12, 5)



Coordenador (a): Este é o nosso segundo encontro de reflexão no aprofundamento do caminho sinodal, e tem como tema central a “participação”. Depois de termos refletido sobre a comunhão, hoje somos convidados a dar atenção à importância da “participação” no nosso caminho como Igreja, Diocese e comunidades. Como batizados, todos somos chamados a viver a fé, compartilhando os dons recebidos do Espírito Santo para o crescimento da Igreja. Isso mostra que a “participação” considera também nossas particularidades e diferenças que, em vez de serem causas de conflitos, deveriam ajudar-nos a nos enriquecer como comunidade. Que este encontro nos motive a crescermos sempre mais no caminho de construção de comunidades abertas, sempre mais participativas e fiéis ao Evangelho.

1. Invocação ao Espírito Santo

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e



acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus que instruístes os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos da sua consolação. Por Cristo Senhor Nosso. Amém

(Pai nosso, Ave Maria, Glória ao Pai)

2. Leitura e interiorização da Palavra de Deus

Rm 12,4-8

“Pois assim como num só corpo temos muitos membros, e estes membros não têm todos a mesma função, assim também nós, embora sendo muitos, somos um só corpo em Cristo, e individualmente somos membros uns dos outros. Temos, portanto, dons diferentes, conforme a graça que nos foi dada. Quem tem o dom da profecia, que o exerça na justa relação com a fé. Quem tem o dom do serviço, que o exerça servindo. Quem o do ensino, ensinando. Quem o do encorajamento, encorajando. Quem reparte, que o faça com simplicidade. Quem preside, com zelo. Quem faz obras de misericórdia, com alegria.”

(Momento de silêncio e de interiorização. Cada pessoa pode partilhar o que mais chamou atenção nessa passagem bíblica).

3. Reflexão sobre a “participação”

Leitor (a) 1: “O Batismo é o fundamento da vida cristã, porque introduz a todos no maior bem: ser filhos de Deus, isto é, participantes da relação de Jesus com o Pai no Espírito. Não há nada mais elevado do que esta dignidade, igualmente dada a cada pessoa, que nos faz revestir de Cristo e ser enxertados nele como ramos na videira” (DF, nº 21).

Leitor (a) 2: “Na comunidade cristã, todos os Batizados são enriquecidos com dons para partilhar, cada um segundo a sua vocação e a sua condição de vida. As diversas vocações eclesiais são, de fato, expressões múltiplas e articuladas do único chamamento batismal à santidade e à missão” (DF, nº 57) ... “Favorecer a participação mais ampla possível de todo o Povo de Deus nos processos de decisão é o caminho mais eficaz para promover uma Igreja sinodal” (DF, nº 87).

Leitor (a) 1: “Graças à unção do Espírito Santo, recebida no Batismo (cf. IJo 2,20.27), todos os fiéis possuem um instinto para a verdade do Evangelho, chamado *sensus fidei*. Porém, “o exercício do *sensus fidei* não se confunde com a opinião pública. Está sempre unido ao discernimento dos pastores nos diversos níveis da vida eclesial, como mostra a articulação das etapas do processo sinodal” (DF, nº 22).

Leitor (a) 2: Uma Igreja sinodal valoriza os “órgãos de participação”, já previstos no direito canônico, dentre esses, o Colégio de consultores, o Conselho presbiteral, o Conselho pastoral diocesano, o Conselho pastoral paroquial, o Conselho diocesano e paroquial para os assuntos econômicos (Cf.: DF, nº 103)

... “Uma Igreja sinodal baseia-se na existência, na eficiência e na vitalidade efetiva, e não apenas nominal, destes órgãos de participação, bem como no seu funcionamento de acordo com as disposições canônicas ou os costumes legítimos e no respeito pelos estatutos e regulamentos que os regem” (DF, nº 104).

Leitor (a) 1: “A celebração da Eucaristia, especialmente aos domingos, é a primeira e fundamental forma pela qual o santo Povo de Deus se reúne e se encontra.... “Na ‘participação plena, consciente e ativa’ (SC, nº 14) de todos os fiéis, na presença dos diversos ministérios e na presidência do Bispo ou do presbítero, torna-se visível a comunidade cristã, na qual se realiza uma corresponsabilidade diferenciada de todos pela missão. ... Onde não é possível a celebração dominical da Eucaristia, a comunidade, embora desejando-a, reúne-se em torno da celebração da Palavra, na qual Cristo está também presente” (DF, nº 26).

Leitor (a) 2: “Na Igreja sinodal, ‘toda a comunidade, na livre e rica diversidade dos seus membros, é convocada a rezar, escutar, analisar, dialogar, discernir e aconselhar na tomada de decisões’ (CTI, n. 68) para a missão. Favorecer a participação mais ampla possível de todo o Povo de Deus nos processos de decisão é o caminho mais eficaz para promover uma Igreja sinodal. Se é verdade, de fato, que a sinodalidade define o modo de viver e de operar que qualifica a Igreja, ela indica ao mesmo tempo uma prática essencial no cumprimento da sua missão: discernir, chegar a consensos, decidir através do exercício das diversas estruturas e instituições de sinodalidade” (DF, nº 87).

4. Escuta e partilha

É o momento da escuta atenta e respeitosa da palavra de cada participante. As perguntas ajudam no discernimento, à luz do Espírito Santo. Pode-se utilizar o esquema da conversação no Espírito, que se encontra na **página 31**

1. O que mais tocou você na leitura de Romanos 12,4-8?
De que forma essa imagem do corpo ajuda a entender a participação na Igreja?
2. De que forma o dom que você recebeu de Deus pode ser colocado a serviço do crescimento da sua comunidade?
3. Você percebe espaço para todos participarem nas decisões pastorais da sua paróquia ou comunidade?
O que poderia melhorar?
4. Qual o papel dos conselhos (pastorais, econômicos etc.) na vivência concreta da sinodalidade e da participação? Eles funcionam de forma ativa em sua paróquia?
5. Em sua experiência, como os fiéis leigos e leigas são ouvidos e integrados nos processos de decisão da Igreja?
6. Como podemos motivar mais pessoas a se engajarem nos ministérios e serviços da comunidade?

5. Propostas concretas no que se refere à “participação”

A partir da conversação do Espírito, após ter escutado todos, chegou o momento de sugerir propostas para a elaboração do 7º Plano Diocesano de Pastoral.

6. Oração final

Oração ao Criador (Encíclica Fratelli Tutti)

Senhor e Pai da humanidade,
que criastes todos os seres humanos com a mesma dignidade,
infundi nos nossos corações um espírito fraterno.
Inspirai-nos o sonho de um novo encontro,
de diálogo, de justiça e de paz.
Estimulai-nos a criar sociedades mais sadias e
um mundo mais digno,
sem fome, sem pobreza, sem violência, sem guerras.
Que o nosso coração se abra
a todos os povos e nações da terra,
para reconhecer o bem e a beleza
que semeastes em cada um deles,
para estabelecer laços de unidade, de projetos comuns,
de esperanças compartilhadas. Amém.

2º Encontro

3º ENCONTRO: “MISSÃO”



“Ide pelo mundo e pregai o
Evangelho a toda criatura!” (Mc 16,15)



Coordenador (a): Neste nosso terceiro e último encontro no aprofundamento do caminho sinodal, vamos refletir sobre a “missão”. Isto significa que a “comunhão” e a “participação”, temas refletidos nos encontros anteriores, são em vista da missão evangelizadora. De fato, a missão da Igreja é evangelizar e tem sua origem no encontro com Jesus, que nos chama a sermos discípulos (as) e missionários (as). Dentre os meios que utiliza para concretizar esta sua vocação, além do testemunho pessoal e comunitário, estão as diversas pastorais, os movimentos, as congregações, as novas comunidades que compõem a nossa Diocese.

1. Invocação ao Espírito Santo

Todos: Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus que instruístes os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos da sua consolação. Por Cristo Senhor Nosso. Amém

(Pai nosso, Ave Maria, Glória ao Pai)

2. Leitura e interiorização da Palavra de Deus

Lc 4,16-21

Jesus foi para Nazaré, onde tinha sido criado. No sábado entrou na sinagoga, como era seu costume, e se levantou para fazer a leitura. Foi-lhe dado o livro do profeta Isaías. Abrindo o rolo, ele encontrou o lugar onde está escrito: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para anunciar a Boa Notícia aos pobres. Enviou-me para anunciar a libertação aos presos e a recuperação da vista aos cegos, para dar liberdade aos oprimidos, e para anunciar o ano da graça do Senhor”. Depois fechou o livro, o entregou ao ajudante e sentou-se. E todos os olhos na sinagoga estavam fixos nele. Jesus então começou a dizer-lhes: “Hoje se cumpriu essa passagem da Escritura que vocês acabaram de ouvir”.

(Momento de silêncio e de interiorização. Cada pessoa pode partilhar o que mais chamou atenção nessa passagem bíblica).

3. Reflexão sobre a “missão”

Leitor (a) 1: “Sinodalidade e missão estão intimamente ligadas: a missão ilumina a sinodalidade e a sinodalidade impele à missão” (DF, nº 32) ... “A Igreja existe para testemunhar ao mundo o acontecimento decisivo da história: a Ressurreição de Jesus... Cristo vivo é a fonte da verdadeira liberdade, o fundamento da esperança que não engana, a revelação do verdadeiro rosto de Deus e o destino último do homem” (DF, nº 14). “Todo o povo de Deus é o sujeito do anúncio do Evangelho. Nele, todo batizado é convocado para ser protagonista da missão, pois todos somos discípulos missionários” (DF, nº 4).

Leitor (a) 2: No que se refere à missão, “uma das principais articulações da Igreja local que a história nos transmitiu é a paróquia. A comunidade paroquial, que se encontra na celebração da Eucaristia, é lugar privilegiado de relações, acolhimento, discernimento e missão [...] Para responder às novas exigências da missão, é chamada a abrir-se a formas inéditas de ação pastoral que tenham em conta a mobilidade das pessoas e o ‘território existencial’ em que se desenvolve a sua vida. Promovendo de modo especial a Iniciação Cristã e oferecendo acompanhamento e formação, será capaz de apoiar as pessoas nas diferentes etapas da vida e no cumprimento da sua missão no mundo. Assim se tornará mais claro que a paróquia não está centrada em si mesma, mas orientada para a missão e chamada a apoiar o empenho de tantas pessoas que, de modos diversos, vivem e testemunham a fé na profissão e na atividade social, cultural e política” (DF, nº 117).

Leitor (a) 1: Essa reflexão nos leva a olhar para a nossa realidade diocesana. De fato, “a Igreja não pode ser compreendida sem estar enraizada em um território concreto, em um espaço e em

um tempo no qual se forma uma experiência comum de encontro com Deus que salva. A dimensão local da Igreja preserva a rica diversidade das expressões de fé enraizadas em contextos culturais e históricos específicos, e a comunhão das Igrejas manifesta a comunhão dos fiéis no seio da única Igreja” (DF, nº 110).

Leitor (a) 2: Também precisamos considerar que “o conceito de lugar já não pode ser entendido apenas em termos geográficos e espaciais, mas evoca, no nosso tempo, a pertença a uma rede de relações e a uma cultura cujas raízes territoriais são mais dinâmicas e flexíveis do que nunca” (DF, nº 111). Dentre esses lugares, está o ambiente digital que está alterando profundamente a percepção do espaço e do tempo, influenciando as atividades cotidianas, as comunicações e as relações interpessoais, incluindo a fé. As redes sociais que, muitas vezes, infelizmente, são utilizadas para o interesse econômico e político, para manipular as pessoas, divulgar ideologias e gerar polarizações agressivas, oferecem, por outro lado, novas oportunidades para a evangelização e para viver melhor a dimensão sinodal da Igreja (Cf.: DF, nº 113).

Leitor (a) 1: É preciso, então, como Igreja em saída, olhar evangelicamente para as situações concretas de nossa Diocese de Campo Limpo, advindas das realidades urbanas e rurais. Nelas encontramos uma variedade de sujeitos à espera da Boa Notícia: crianças, jovens, idosos (as), viúvos (as), doentes, etc. degradação social e ambiental. De modo especial, somos chamados a atender os sofredores e os pobres, recordando que “a opção preferencial pelos pobres está implícita na fé cristológica” (Cf.: EG, nº 198).

Leitor (a) 2: Somente com a mudança de mentalidade é possível uma conversão pastoral, em vista de uma evangelização fecunda. “Conversão pastoral” supõe sair da pastoral

de conservação, para uma pastoral missionária, uma decisão que leva a renovar as estruturas eclesiais e os planos pastorais.

4. Escuta e partilha

É o momento da escuta atenta e respeitosa da palavra de cada participante. As perguntas ajudam no discernimento, à luz do Espírito Santo. Pode-se utilizar o esquema da conversação no Espírito, que se encontra na **página 31**.

1. O que mais o chamou a atenção na leitura de Lucas 4,16-21? De que forma essa passagem ilumina a missão da Igreja hoje?
2. De que maneira a sua paróquia ou comunidade tem vivido a missão evangelizadora? Há ações concretas que demonstram essa “Igreja em saída”?
3. Quais desafios a sua comunidade enfrenta hoje para ser verdadeiramente missionária no território onde está inserida?
4. A partir do que foi lido, como podemos evangelizar nos “territórios existenciais” de hoje, como o ambiente digital, cultural ou profissional?
5. O que significa para você a “opção preferencial pelos pobres”? Como isso se concretiza em sua realidade pastoral?

6. Você percebe alguma necessidade de “conversão pastoral” em sua paróquia? Que mudanças poderiam favorecer uma maior missão?
7. O que seria uma “paróquia missionária” na prática? Que atitudes concretas devemos tomar para que ela deixe de ser centrada em si mesma e se abra à missão?

5. Propostas concretas no que se refere à “missão”

A partir da conversação no Espírito, após ter escutado todos, chegou o momento de sugerir propostas para a elaboração do 7º Plano Diocesano de Pastoral.

6. Oração final

Oração do mês missionário 2025

Deus Pai, Filho e Espírito Santo, fonte da esperança que não decepçiona, fortaleça o espírito missionário em todos os cristãos, para que o Evangelho chegue a todos os lugares do mundo, nossa casa comum.

Que a graça do Ano Jubilar renove em nós, peregrinos da esperança, o desejo de buscar os bens eternos e o empenho em promover um mundo mais humano e fraterno.

Maria, Estrela da Evangelização, interceda por nós, junto a Jesus Cristo, o Missionário do Pai, para sermos Igreja sinodal em missão, testemunhando o Reino de Deus até os confins do mundo, rumo à plenitude. Amém

3º Encontro

CON
VERSAÇÃO
NO
*ESPÍ
RITO*

CONVERSAÇÃO NO ESPÍRITO



Uma dinâmica de discernimento na Igreja Sinodal

A conversação no Espírito é um instrumento que, mesmo com os seus limites, é fecundo para permitir a escuta e o discernimento do “que o Espírito diz às igrejas” (Ap 2,7). A sua prática suscitou alegria, espanto e gratidão e foi vivida como um caminho de renovação que transforma as pessoas, os grupos e a Igreja. A palavra “conversação” exprime algo mais do que um simples diálogo: ela entrelaça harmoniosamente pensamento e sentimento e gera um mundo vital partilhado. Por isso se pode dizer que na conversação está em jogo a conversão. Trata-se de um dado antropológico que se encontra em diferentes povos e culturas, unidos pela prática de se reunirem solidariamente para tratar e decidir as questões vitais para a comunidade. A graça leva ao cumprimento desta experiência humana: conversar “no Espírito” significa viver a experiência da partilha à luz da fé e da procura do querer de Deus, numa atmosfera evangélica em que o Espírito Santo pode fazer ouvir a sua voz inconfundível (Cf.: DF, nº 45).

A Conversação no Espírito foi o método escolhido para as duas sessões do Sínodo sobre a Sinodalidade e foi indicada no Documento Final como proposta para todo processo de escuta e discernimento na Igreja. É uma proposta de escuta e discernimento comunitário, fundamentada na oração, na escuta da Palavra de Deus e na ação do Espírito Santo. Trata-se de um método que favorece o verdadeiro caminhar juntos, essência da sinodalidade. Ele se desenvolve em três etapas, marcadas por momentos de silêncio, oração e partilha, a partir das perguntas propostas.

Três Etapas:

1. Primeira Etapa:

Após um momento de oração e silêncio, cada um compartilha seus pensamentos e sentimentos em relação às questões apresentadas. Cada um pode externar, à luz do Espírito, o que chamou atenção sobre a temática apresentada. Enquanto alguém fala, os outros escutam. Neste momento não existe debate. Escutem uns aos outros com atenção, sem pretensão de responder, de dar soluções ou debater. É importante que cada um utilize um tempo razoável, para possibilitar que todos falem.

2. Segunda Etapa:

Nesse momento, também precedido por um momento de silêncio e oração, cada um expressa, também utilizando um tempo razoável, sobre o que mais lhe chamou atenção, a partir do que foi falado. O convite é enfatizar sobre o que tocou e desafiou a partir da escuta feita. É para destacar o que mais chamou a atenção na escuta. Lembrar que o Espírito fala também através das palavras dos outros.

3. Terceira Etapa:

Na terceira etapa, identifica-se os pontos-chaves e constrói-se um consenso sobre os pontos que surgiram a partir do discernimento em grupo iluminado pelo Espírito. Quais as luzes recebidas? Que ações é preciso tomar? É o momento de fazer um breve resumo do que foi falado e que é anotado pelo (a) secretário (a).

ORIENTAÇÕES PARA O ENVIO DA SÍNTESE PAROQUIAL



Para ajudar as paróquias e os diversos grupos que compõem a nossa diocese a vivenciarem este “**Caminhar Juntos**”, em preparação para o 7º Plano Diocesano de Evangelização, seguem algumas orientações:

1. O período de escuta será de agosto de 2025 a junho de 2026, para que as paróquias e os grupos possam realizar os três encontros e enviar suas contribuições.
2. Sugerimos que os grupos sejam formados por, no máximo, 10 pessoas, para favorecer a escuta mútua. Assim, a paróquia poderá organizar diversos grupos, que podem ser compostos por pastorais e movimentos da paróquia ou por representantes de cada pastoral. Para os grupos diocesanos, segue a mesma orientação: grupos variados com até 10 pessoas.
3. Cada grupo deverá ter um coordenador, que ajudará a conduzir os encontros, e um secretário, que será responsável por registrar as propostas de cada dia.
4. Sugerimos que seja realizada uma assembleia paroquial antes do envio da contribuição, para que a paróquia possa enviar uma síntese das contribuições dos diversos grupos de escuta. Isso é recomendado para os grupos diocesanos.

5. Recomendamos que cada encontro seja concluído com um momento de confraternização, celebrando a vida em comunidade.
6. O envio da contribuição de cada paróquia será feito por meio de um link, que estará disponível no site diocesano e enviado às paróquias, por email. Também será possível que um fiel envie sua contribuição pessoal, desde que tenha participado dos três encontros de escuta e partilha.
7. No site diocesano será criada uma página onde estarão disponíveis todos os materiais de apoio para este ano de escuta. Todos os membros dos grupos terão acesso ao conteúdo da caminhada sinodal.
8. O Setor Pastoral Diocesano estará à disposição para auxiliar no que for necessário durante este “Caminhar Juntos”. Em caso de dúvidas, entre em contato pelo **WhatsApp: (11) 94752-9491**.

Após vivenciar os três encontros do subsídio,
chegou o momento de participar ativamente!

Acesse o site e tenha acesso aos
documentos sinodais e envie sua contribuição.

Sua contribuição é essencial para elaboração do
7º Plano Diocesano de Evangelização.



www.dcl.org.br/sinodo

 **(11) 94752-9491**



DIOCESE DE
CAMPO LIMPO